

A relação avós netos: guia de suporte para os mais novos, fonte de significado para os mais velhos

Maria Goreti Silva Ramos Mendes - Universidade do Minho - Escola Superior de Enfermagem – Braga. gmendes@ese.uminho.pt

INTRODUÇÃO:



No actual cenário de projecção de um maior número de avós, que pode viver mais anos com maior qualidade de vida, afigura-se maior probabilidade de coincidência de múltiplas gerações dentro da mesma família e hoje mais crianças podem ter o privilégio de conviver com os avós. Com o aumento da representatividade dos mais idosos no tecido social, parece ser um facto cada vez mais notório que os avós desempenham frequentemente o papel de importante figura de socialização e de cuidados aos seus netos podendo ambos usufruir de um vínculo especial.

OBJECTIVO:



Conhecer a percepção de auto eficácia dos avós quanto à capacidade para influenciar os netos adolescentes nas atitudes comportamentais: evitar drogas; evitar bebidas alcoólicas; evitar envolver-se com “más companhias”; compreender e partilhar os seus valores; desenvolver as suas capacidades; obter bons resultados na escola.

MÉTODO:

Amostra

Medidas

Procedimentos



Estudo de natureza quantitativa.

Foi utilizada uma escala adaptada, a partir do trabalho de King & Elder (1998) “Perceived Self-Efficacy and Grandparenting” a que chamamos “avaliação das percepções de auto-eficácia de avós na influência aos seus netos” acompanhada de um questionário de caracterização sócio-demográfica, administrada a 96 avós, do Distrito de Braga.

O instrumento utilizado contém seis itens, dizendo cada um deles respeito a uma atitude comportamental do neto. A cada item associou-se uma escala tipo Likert com três possibilidades: 1 - Pouca influência; 2 - Alguma influência; 3 -Muita influência.

RESULTADOS:

Os resultados que emergiram do estudo, confluem para a percepção de um poder de influência dos avós junto dos seus netos. As dimensões de auto eficácia nas suas relações com a idade, escolaridade e contacto com o neto, dirigiram-se a dimensões, quiçá mais graves do comportamento dos adolescentes, consumir drogas ou bebidas alcoólicas. A relação entre a origem da filiação e a percepção de auto eficácia, mostra-nos vantagens para os avós maternos, na sua expectativa de influência a “desenvolver capacidades” e a “evitar más companhias”.

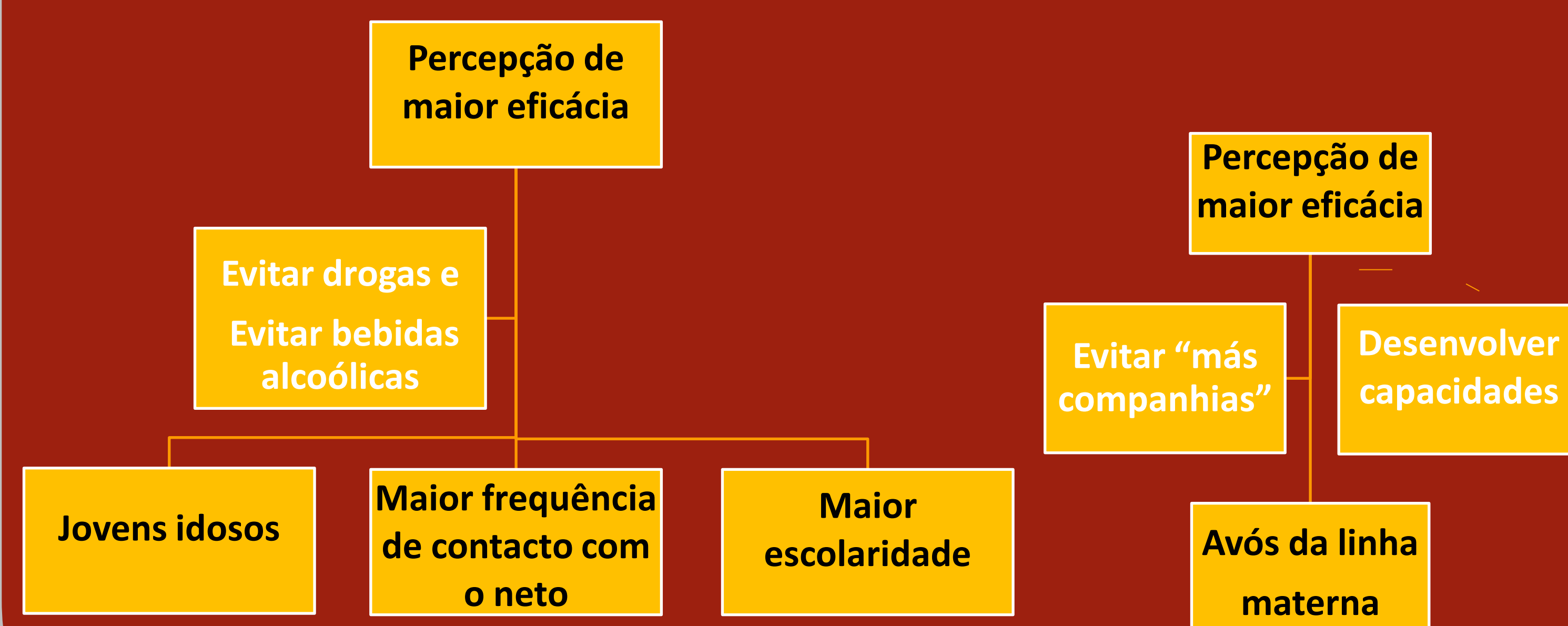


Diagrama 1
 Relação de auto eficácia com a idade, escolaridade e contacto com o neto

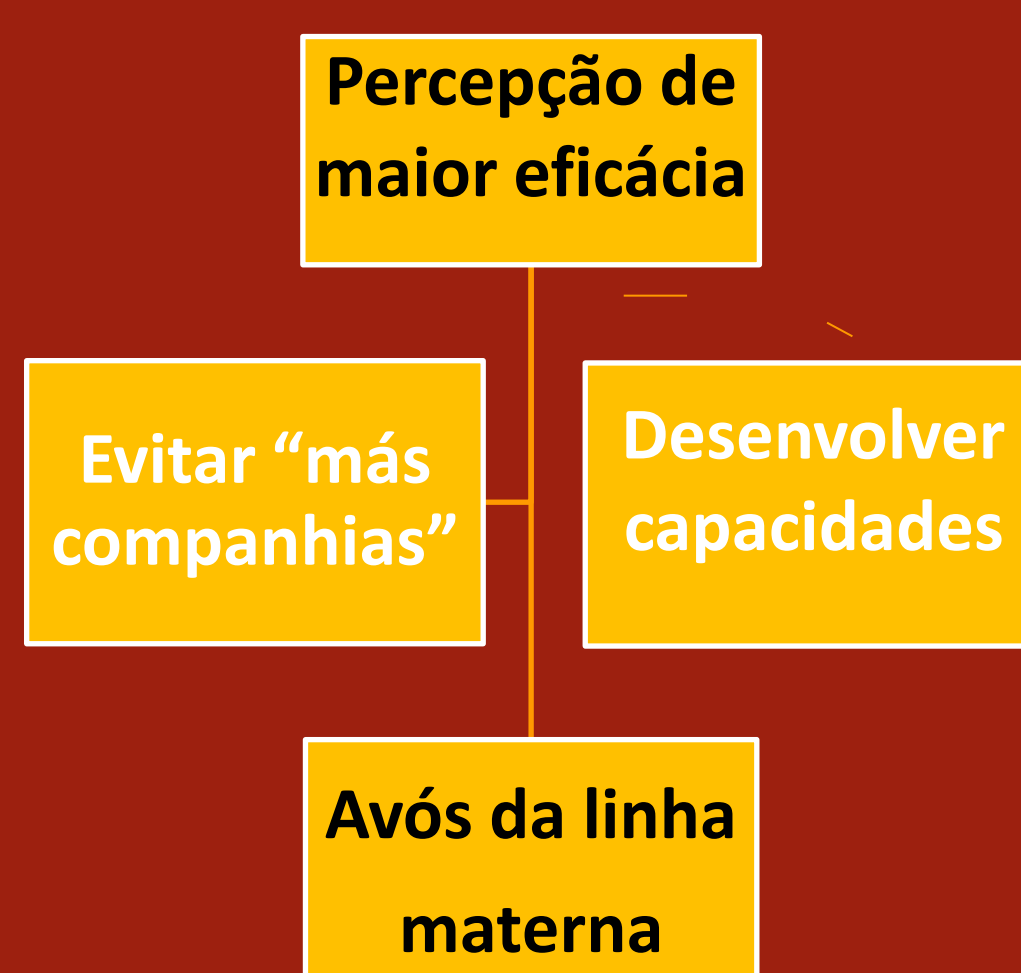


Diagrama 2
 Relação de auto eficácia com a origem da filiação

DISCUSSÃO:

É curioso que as dimensões do comportamento, evitar drogas ou bebidas alcoólicas, talvez por serem dimensões do comportamento menos esperadas, são aquelas que os avós sentem que têm maior controlo, o que deixa antever uma significativa dose de confiança nas tarefas que desenvolvem. Parece óbvio que os avós desenvolvam um papel mais activo quando eles acreditam poder ter uma influência positiva na vida dos netos. A associação entre a idade mais jovem dos avós e os sentimentos de poderem exercer alguma influência na vida dos netos, parece constituir-se como um factor de excelência na influência do estilo de ser dos avós, tendo os avós mais jovens maior probabilidades de serem mais activos e comprometidos. Os dados obtidos parecem reforçar a ideia já estabelecida por estudos prévios, a de que avós e netos desenvolvem relações de maior importância se se trata de avós da linha materna. Também a acção, isto é, o papel activo e não apenas o estatuto revela ter efeitos benéficos sobre as expectativas dos avós, já que os avós que mantêm um contacto mais frequente com o neto, exibem uma melhor percepção de auto eficácia.

As relações intergeracionais e vínculos que os avós estabelecem com os netos podem funcionar como guia de suporte, para os novos, e fonte de actividades significativas para os mais velhos. Os adolescentes procuram-nos para serem compreendidos e obterem aconselhamento. Para os avós que assumem este papel, a importância de saber-se e sentir-se úteis, leva-os a sentirem-se figuras significativas na família.

CONCLUSÕES:



Face à trajectória de maturação da nossa sociedade, uma realidade podemos constatar, a de que o futuro já está escrito para os próximos anos e pouco podemos modificar sob o ponto de vista quantitativo. O que podemos e devemos mudar, são as estratégias e atitudes perante uma realidade que terá um futuro próximo de mais de 2 milhões de pessoas com mais de 65 anos.

A promoção do envolvimento dos avós com os netos bem como os sentimentos de auto eficácia somente poderão ser possíveis quando existe uma proximidade muito estreita com os netos, condição considerada por King & Elder (1998), necessária a esse envolvimento muitas vezes impedido pelos condicionalismos da distância a que se encontram avós e netos.

Referências bibliográficas:

- Goodman, Catherine; Silverstein, Merrill (2001). Grandmothers who parent their grandchildren. Journal of Family Issues, 22, 5 :557-578
- Hardwood, J. (2000). Communication media Use in the Grandparent-grandchild relationship. Journal of Communication, 50, 4, p.56
- Kemp, Candace (2003). The Social and demographic contours of contemporary grandparenthood: Mapping Patterns in Canada and United States. Journal of comparative Family studies, 34, 2, p.187
- Triadó, Carme; Villar, Posada (2000). El rol de abuelo: cómo perciben los abuelos las relaciones con sus nietos. Rev Esp Geriatria y Gerontologia, 35 (52):30-36
- Triadó, Carme; Martinez, Gerard (2000). El rol e importancia de los abuelos para sus nietos adolescentes. Anuario de Psicología, Vol.31, 2
- King, V.; Elder, G (1998). Perceived Self-Efficacy and Grandparenting. Journal of Gerontology, vol.53 B, n.º5, p. 249-257.